

RESUMO

Vol. 4, Nº.1, Ano

Sarah R. Fernandes<sup>a</sup>

Luiza P. Chaul<sup>a</sup>

Stone de Sá<sup>a</sup>

Virgínia F. Alves<sup>a</sup>

Heleno D. Ferreira<sup>b</sup>

Leonice M. F. Tresvenzol<sup>a</sup>

José R. Paula<sup>a</sup>

Tatiana S. Fiuza<sup>b\*</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia.

<sup>b</sup>Universidade Federal de Goiás (UEG), Instituto de Ciências Biológicas.

\*Autor para correspondência: Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas III – Universidade Federal de Goiás, Campus II, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-220. E-mail: tatianaanatomia@gmail.com Telefone: +55(62)99882324



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS DO BRASIL  
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO

Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis –  
revista.prp@ueg.br

Coordenação:  
GERÊNCIA DE PESQUISA  
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

**Introdução e objetivos:** *Trembleya phlogiformis* é uma planta do Cerrado, que se apresenta como arbustos ou subarbustos<sup>1</sup>. Espécies dessa família são utilizadas popularmente como antissépticas no tratamento de erisipelas e infecções vaginais<sup>2,3</sup>. Objetivou-se nesse trabalho avaliar a atividade antibacteriana de extratos e frações das folhas de *T. phlogiformis* através da determinação da concentração inibitória mínima (CIM). **Metodologia:** As folhas foram coletadas em Pirenópolis/GO e a exsicata depositada no Herbário da UFG (nº 47868). O extrato etanólico bruto (EEB) das folhas foi obtido por maceração, seguido de concentração em rotaevaporador. O fracionamento do EEB produziu as frações hexânica (FH), acetato de etila (FAE), butanólica (FB) e aquosa (FA) e a imersão das folhas frescas em hexano, o extrato da superfície foliar (EHF). A atividade antimicrobiana foi determinada por testes de microdiluição em caldo. **Resultados e discussões:** Verificou-se atividade antibacteriana moderada do EEB (CIM= 125 a 250 µg/ml) contra *Bacillus subtilis* ATCC 6633, *Micrococcus luteus* ATCC 10240 e *Bacillus cereus* ATCC 14579; Para a FAC, boa atividade (CIM= 31,25 a 62,5 µg/ml) foi verificada contra *B. cereus* ATCC 14579, *B. subtilis* ATCC 6633, *M. luteus* ATCC 10240 e moderada (CIM= 500 µg/ml) contra *M. luteus* ATCC 9341, *Staphylococcus aureus* ATCC 6538. A FB apresentou boa atividade (CIM= 62,5 µg/ml) contra *M. luteus* ATCC 10240 e atividade moderada (CIM= 500 µg/ml) contra *M. luteus* ATCC 9341; a fração aquosa mostrou atividade moderada (CIM= 250 µg/ml) contra *M. luteus* ATCC 10240. Para o EHF boa atividade antibacteriana foi observada contra *B. cereus* ATCC 14579 (CIM= 31,25 µg/ml), *B. subtilis* ATCC 6633 (CIM= 62,5 µg/ml) e atividade moderada contra *M. luteus* ATCC 10240 (CIM= 1000 µg/ml). **Conclusões:** A fração acetato de etila apresentou melhor atividade antibacteriana.

**Palavras-Chave:** *Trembleya phlogiformis*; antimicrobiano; CIM

<sup>1</sup> MATSUMOTO, K.; MARTINS, B. A. Melastomataceae nas formações campestres do município de Carrancas, Minas gerais. **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 389-420, 2005.

<sup>2</sup> CRUZ, A.V.M.; KAPLAN, M.A.C. Estudo Comparativo do Perfil Químico e do Uso Popular de Espécies das Famílias Myrtaceae e Melastomataceae. **Revista Floresta e Ambiente**, v. 11, n. 1, p. 47-52, 2004.

<sup>3</sup> FENNER, R. et al. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. **Rev. Bras. Farmacogn.** v.42, p.369-394, 2006.